

# INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL  
Rua Capitão Chaves , 60 .  
26.000 Nova Iguaçu ( RJ )  
Tel. (021) 767-0472.

Ano 3 Nº 9  
Maio 1980

NOTÍCIAS  
Dia do  
Trabalhador  
perspectivas  
Quadrinhos



A caminhada de nossa esperança  
comissão pastoral da terra  
Justiça e Paz  
Povo se organiza  
JUVENTUDE  
OS CRISTÃOS NA LUTA DOS METALÚRGICOS

denúncias

## editorial

Aqui estamos com mais um número de nosso INFORMATIVO. Estamos firmes e assim queremos continuar mais do que antes. Para isto, é importante a sua colaboração.

Você já deve ter notado como é importante para todos nós, principalmente para os que trabalham diretamente na base, nos movimentos e grupos de nossas paróquias, receber informações de outras pessoas e outros grupos que, juntos conosco, estão aí na luta querendo construir uma Igreja nova, mais participante, mais atuante, mais nossa. Esse trabalho de vocês todos vem de encontro com a luta pela reestruturação de nossa sociedade dando a ela bases mais justas, mais humanas e crísticas. A esse trabalho nós chamamos de conscientização.

O INFORMATIVO quer apenas isto: ser um meio, um boletim que venha trazer para você e seu grupo informações de nossa Igreja, viva e presente em todos os cantos de nossa Diocese de Nova Iguaçu. Ele quer também receber de você, de seu / grupo, notícias, informações, trabalhos, lutas e caminhadas para levá-los aos outros. Assim o INFORMATIVO trabalha dessa maneira: leva e traz. Leva a experiência e os trabalhos de seu grupo para outros grupos, traz para você e seu grupo trabalhos e experiências dos outros. Além disso ( não esqueça ! ), as aspirações, as lutas e a reflexão conscientizadora de gente que, como nós, outros cantos do Brasil, / estão metidos nessa mesma luta e trabalho de construir a IGREJA VIVA.

O INFORMATIVO é para você, para seu grupo. Para as / bases de nossa Igreja que trabalha na seara pobre, marginalizada, operária de Deus.

## 1º de MAIO: DIA DO TRABALHO.

1. Santo Deus Onipotente  
 És Senhor entre os Senhores  
 Iluminai o caminho  
 Dos homens trabalhadores  
 E a conscientização  
 Dos que são exploradores.

2. O valor entre os valores  
 Que seja compreendido  
 Dai a paz a todo mundo  
 Coragem ao desiludido  
 Alegria e bem estar  
 A este povo sofrido.

3. Nunca foi compreendido  
 O homem trabalhador  
 Que luta de sol à sol  
 E nunca teve valor  
 Enche o mundo de riquezas  
 E é o mais sofredor.

4. Em um mundo enganador  
 Está sempre sendo enganado  
 Promessas e mais promessas  
 Mas nunca é justificado  
 E no mundo de simerias  
 Ele vive mergulhado.

5. É sempre considerado  
 Elemento sem valor  
 E quando diz a verdade  
 Em frente ao explorador  
 É posto logo na rua  
 Preso como agitador.

7. Pra conseguir o sustento  
 É uma luta terrível  
 Aumento salarial  
 Quando pede é impossível  
 O patrão satisfeito  
 E não acha ser cabível.

6. Em uma vida de horror  
 De penúria e sofrimento  
 Ele vive numa luta  
 De sacrifício e tormento  
 E as vezes não consegue  
 Nem mesmo o próprio alimento.

A TODAS AS ENTIDADES DEMOCRÁTICAS

Caros Companheiros e Amigos,

A Fundação Centro de Estudo do Trabalho (CET) entidade / situada em Belo Horizonte, dedicada à produção de material pedagógico voltado para a conscientização do povo trabalhador 7 vem através desta comunicar e denunciar a invasão de sua sede pela Policia Federal no dia 29 de abril último.

Alegando que nossas publicações tinham caráter clandestino, todo nosso estoque de aproximadamente 25 mil Cadernos foi apreendido bem como nosso arquivo administrativo e várias coleções de jornais e revistas de Sindicatos, Pastorais Operárias e Entidades, acumulados desde o 19 de maio de 1979, nos proporcionando um prejuízo em torno de trezentos mil crizelros.

É interessante lembrar que naquela data o CET foi invadido na calada da noite e na oportunidade - "coincidentemente" - todas nossas publicações, arquivos, máquinas e aparelho telefônico e certa quantia em dinheiro foram saqueados. Até hoje as autoridades não se preocuparam em apurar as responsabilidades.

É desnecessário arrolar os vários atos semelhantes do qual têm sido vítimas dezenas de organismos, jornais e entidades de classe pelo fato de se colocarem contra o arbitrio e a injustiça social e a favor das lutas dos trabalhadores e etores oprimidos da sociedade.

De resto, esclarecemos que nossa entidade teve seu Estatuto aprovado pela Promotoria pública, obrigações trabalhistas em dia e todas as de mais exigências legais rigorosamente preenchidas.

Em vista de toda essa situação só nos resta acreditar / que esta atitude da Policia Federal tem um só objetivo: tentar calar aqueles que se posicionam ao lado dos explorados e que não querem ver a pobreza, o menor abandonado, a prostituição, as favelas e todos os males decorrentes de uma economia voltada para o enriquecimento de minorias.

Rogamos a todos que divulgem esta denúncia e agradecemos todas as manifestações de solidariedade que temos recebido.

## EQUIPE DIOCESANA DE LITURGIA.

Em 01 de setembro de 1978, depois de vários contatos do Coordenador de Pastoral, se reuniram no CEPAC as seguintes / pessoas: Jaime, Paiva, Wim, Catarina, Nives e Rocha. O objetivo era formar uma equipe de liturgia na Diocese. De / pois de cada um apresentar a sua opinião, ficou acordado / que a equipe se encarregaria de elaborar o CULTO DOMINICAL, / além de subsídios ocasionais, quando solicitados. Esse tra / balho se foi realizando fielmente até Dezembro de 1979. Nes / sa data a equipe decidiu suspender a elaboração do Culto Do / minical, uma vez que estavam sendo pouco utilizados. Achou / se que se estava gastando energias inutilmente e que pode / riam ser canalizadas para outras tarefas. Assim, nessa da / ta, foi elaborado o seguinte planejamento para 1980:



Respondendo à primeira prioridade diocesana queremos / dar mais atenção à FORMAÇÃO dos agentes pastoral litúrgica:

6

- 1 . conhecendo e acompanhando os grupos já existentes
  - 2 . chegando assim a uma certa articulação entre os grupos e que corresponderia à segunda prioridade
  - 3 . preparando subsídios ocasionais quando houver necessidade.

O que ? Estamos dando cursinhos, encontros e providenciando subsídios.

Para quem ? Para os grupos de liturgia existentes

Quando ? Quando fomos formos solicitando

Onde ? No local solicitado ou no CERAC

Responsáveis: Lourdes Maria Nives Rocha, Iane e Gato

Recursos: Bíblia, livros, revistas, documentos oficiais.

Dentro deste planejamento, a equipe realizou uma semana de aprofundamento para os ministros da Eucaristia e equipes de Liturgia da paróquia da Catedral ( 17, 18, 20 e 21 de Março ).

A mesma equipe assumiu o planejamento da IV região (Nilopolis), no respeitante ao acompanhamento dos dirigentes de culto.

Também já tivemos um primeiro cantato com as equipes litúrgicas das Comunidades de Vilar dos Teles.

Quanto ao mais, estamos à disposição de qualquer equipe / litúrgica. E lhe fazemos um convite ! Entre em contato conosco !

Venha reforçar nossa equipe!

Visite-nos !

Estamos no CEPAC, à 5a feira ,  
das 9.00 às 12.00 hs

## A EQUIPE DE LITURGIA

\*\*\*\*\*

## Paz SOCIAL É EXATAMENTE SINÔNIMO DE JUSTIÇA.

( Comissão Justiça e Paz )

1. Neste momento, nossa Comissão está lutando para restabelecer a Justiça e a Paz, na Universidade Rural do Rio de Janeiro. Há dois meses, a Universidade está em greve. Os alunos alegam arbitrariedades da Reitoria e recusam-se a voltar às salas-de-aula. Nós, da Comissão, escolhida em Assembléia entre alunos e pais a fim de intermediar o diálogo entre as partes, tido longos encontros com os alunos, os professores e a Reitoria. É um trabalho lento e sofrido. Mas qualquer milímetro que se avance é vitória e sinal de esperança para aprofundamento do diálogo que desemboque no restabelecimento da vida universitária.

## Violência, NA BAIXADA fluminense

2. Teve repercussão acima da esperada nosso debate sobre a violência na Baixada Fluminense. O documento que lançamos na ocasião vem recebendo pedidos de muitas partes do Brasil. Destacamos alguns trechos: "O X da questão da violência entre nós não se chama Mão Branca mas Injustiça Social. Só a justiça gera a paz. A injustiça só gera revolta, marginalidade e violência. A sociedade pode fazer toda sorte de policiamentos ostensivos; pode até pôr as Forças Armadas nas ruas; pode até "legalizar" a pena de morte. A criminalidade tornar-se-á, a princípio, mais cautelosa mas não diminuirá, pela simples lei física da árvore má que só pode produzir seus frutos específicos..."

A saída da violência é uma só: Justiça Social ! Que todos os brasileiros tenham motivos e razões de viverem uma vida digna, para motivados ao comportamento social digno. Que todos lutemos por novo pacto social, a fim de que se instaure, em nossa pátria, um sistema político que defenda os indefesos contra a fome voraz dos tubarões nacionais e multinacionais .

Que nosso povo crie consciênciā de sua dignidade e de seus direitos. Que nosso povo marginalizado aprenda a não mais definir os problemas sociais com as surradas e interessadas definições da classe dominante. Que nosso povo se una e se mobilize em suas organizações, sindicatos, Amigos de Bairro, Clubes de Mães, Comunidades de Base, nos movimentos populares e em toda espécie de organização conscientizadora...".

**3.** Foram ainda realizados outros dois debates: sobre o / PROJETO JARI e sobre Política Partidária. O Projeto Jari, apresentado pelo Dep. Modesto da Silveira, serviu de entrada para o debate sobre a desnacionalização de imensas áreas do território nacional, por parte de um sistema que não consulta o povo e a cujas atitudes o povo assiste com a indiferença gerada pela impotência e pela não-participação. O debate sobre Política Partidária foi quente e parece ter deixado a impressão final de que nosso povo ainda não confia nos partidos políticos que aí estão. A vida partidária é olhada com ironia e desconfiança como caminhos que, na prática, ainda estão servindo para usar o povo, a fim de distanciar-se do povo. Os partidos políticos ainda fazem parte do esquema de participação das elites e marginalização das massas.

#### CORREIO DA LAVOURA.

**4.** Desde semanas atrás, nossa Comissão responsabilizou-se por uma coluna semanal, no Correio da Lavoura, sobre problemas ligados ao nosso trabalho. A coluna é feita em rodízio por todos os membros da Comissão. Além disso, nosso vice-presidente Paulo Amaral escreve, cada semana, uma coluna trabalhista. Nossa Diocese não possui ainda um jornal semanal. É possível que perspectivas estejam se abrindo e cheguemos lá, através de um convênio com o Correio da Lavoura, em futuro que desejamos próximo. Até lá, talvez pudéssemos valorizar os esforços do Correio da Lavoura em ser porta-voz das iniciativas de nossa Diocese, adquirindo mais números do jornal e distribuindo em nossas comunidades. Robinson, o redator-chefe, está à nossa disposição e está pra tudo !

# Conjuntos Habitacionais de Nova Iguaçu

9



5. A Comissão continua carregando o fardo da imensa luta que tem sido talvez sua maior constante: defesa permanente / das famílias que moram nos conjuntos residenciais do BNH. Não há dúvida, este tem sido o trabalho maior, mais pesado e mais constante da Comissão de Justiça e Paz. São muitas frentes, muitas reuniões, muitas assembleias, cujo relato não caberia numas poucas linhas. Estamos preparando, para o boletim do próximo mês, o levantamento e a descrição do grande esforço que os moradores dos conjuntos, assistidos pela Comissão de Justiça e Paz, estão fazendo, a fim de defender o lugar de suas famílias morarem. Na defesa prolongada e difícil dos / moradores, têm-se destacado dois membros de nossa Comissão : o Paulo Amaral e o Bráulio Rodrigues.

6. A Palestra de DOM CLÁUDIO HUMMES,  
no Centro de Formação de Moquetá.

15 Junho

Um dos bons resultados do movimento dos metalúrgicos / Paulistas foi o merecido aparecimento de Dom Cláudio como per-  
sonagem de dimensão nacional. É mais um grande bispo que sur-  
ge para pôr realmente em prática a opção preferencial pelos 7  
pobres. É mais um que, de agora em diante, vai ser interrogado  
pela sociedade e vai ter o que falar, na linguagem crista-  
medrosas e sem o fraseado neutro dos que pretendem disfilar  
que estão em cima do muro. Dom Cláudio mereceu aparecer, pa-  
ra ser mais um alto-falante da Justiça e da Paz.

Realizou-se, entre os dias 21 e 25 de abril, o 6º Encontro da Comissão Pastoral da Terra do Estado do Rio de Janeiro, contando com a presença de membros do Clero, assessores e lavradores de sete municípios: Angra dos Reis, Parati, Cachoeiras de Macacu, Nova Friburgo, Sumidouro, Trajano de Moraes e Nova Iguaçu.

Durante quatro dias os lavradores reunidos tiveram a oportunidade de discutir aprofundadamente as questões relacionadas às condições de vida e de trabalho.

No centro das preocupações, o de sempre: a falta de terra para quem quer trabalhar e as lutas quotidianas contra grileiros, fazendeiros, grupos econômicos nacionais e multinacionais. Muito especialmente foram discutidos os últimos acontecimentos no município de Cachoeiras de Macacu, relacionados à prisão dos lavradores que tentam ocupar as terras da Fazenda de São José da Boa Morte, conforme já vem sendo noticiado na Imprensa. Os lavradores consideram plenamente legítima a ocupação dessas terras. Acham que a razão está de seu lado apenas porque legalmente elas lhes pertencem por decreto presidencial, como também porque são terras abandonadas e improdutivas, numa região onde centenas de famílias passam fome por não terem onde trabalhar. Sua luta se faz, assim, em consonância com os princípios expostos no documento de Itaici (18a. Assembleia Extraordinária da CNBB fev. 1980), onde se afirma a legitimidade da apropriação da terra de trabalho, terra que serve de sustento à família do lavrador, a partir de seus próprios esforços - e não da terra de negócio ou de exploração, cuja apropriação resulta no enriquecimento de uns poucos, às castas do trabalho e do empobrecimento da maioria.

Não faltaram denúncias, por parte dos lavradores das diversas regiões, de todo tipo de intimidações e de violências praticadas pelos órgãos policiais, pela guarda florestal (IBDF) e por jagunços, todos agentes a serviço dos interesses de grupos capitalistas, que de modo geral são também respaldados faticiosamente pelo aparelho judiciário. Esse tipo de preocupação já se fazia visível em uma das faixas colocadas na sala de reuniões: CHEGA DE REPRESSÃO NO CAMPO.

O Encontro concluiu pela necessidade de se intensificar a luta pela Reforma Agrária, conforme o que foi decidido no 3º Encontro Nacional dos Trabalhadores Agrícolas (CONTAG - maio/1979), e recentemente reafirmado em Itaici. Concluiu-se, após amplo o demorado debate, que os próprios trabalhadores devem ser os agentes da Reforma Agrária, a qual surgirá como fruto de suas lutas. Ficou patenteado o total descrédito nas medidas governamentais, todas elas voltadas para a proteção dos interesses dos grandes grupos econômicos, onde o INCRA é um mero órgão de arrecadação de impostos. Além disso, ficou claro que a Reforma Agrária não poderá ser conseguida dentro do atual regime autoritário, enquadrando-se então a luta pela Reforma Agrária no processo mais feral de lutas por uma verdadeira democracia, com ampla participação popular.

O Encontro contou com uma presença calorosamente recebida pelos lavradores: Eraldo Lyrio de Azevedo, presidente da FETAG-RJ, que retornava do ABC paulista onde fora, juntamente com outros membros da Unidade Sindical, levar solidariedade / aos metalúrgicos em greve, tendo sido todos detidos pelos / DEOPS. Esses fatos acrescentaram-se às questões discutidas, tornando-se então ainda mais evidente para os lavradores a / realidade que persiste por detrás da cortina da dita "abertura" do governo: a repressão de sempre sobre os movimentos populares, para os poderosos não perderem o controle.

Também solidários às lutas dos operários paulistas, os / lavradores presentes realizaram uma coleta para o seu fundo de greve, enviada para São Paulo juntamente com o seguinte telegrama: "Lavradores Rio de Janeiro reunidos 6º Encontro CPT solidarizam-se luta operários São Paulo, repudiam prisões, violência policial, enviam auxílio fundo greve. Viva aliança operário - camponesa."

Concluiu-se pela necessidade de se trabalhar pela maior / consciência, união e organização das classes trabalhadoras, com especial destaque para o fortalecimento do movimento sindical.

Coordenação CPT-RJ

Pe. Pedro Geurts .

1. NUMA CARTA DIRIGIDA a todas as paróquias por ocasião do Dia Mundial de Orações pelas Vocações, D-m Adriano nos lembrou que o ano de 1980 é o ANO DIOCESANO DAS VOCações. Nesta carta nosso bispo diz:

. " ... As vocações de Igreja - chamamento para o ministérios auxiliares, para a vida consagrada - são necessários para seu crescimento e para sua intensificação ..."

. " ... Sendo ela mesma um grande serviço e um grande testemunho, a Igreja precisa de pessoas que, com generosidade e grandeza interior, a exprimam e realzem concretamente em todos os tempos e lugares, somo sinal do Reino, da Esperança, da Libertação: semeadores da Palavra de vida eterna, multiplicadores da mensagem de salvação, servidores dos irmãos..."

. " Em nossa diocese " somos 90 padres, umas 110 religiosas, algumas centenas de cristãos engajados nos diversos serviços das comunidades (...) Nossos padres vêm, com duas ou três exceções, de vários Estados do Brasil e de 14 nações estrangeiras ... a situação de nossas religiosas é parecida !

. " A escassez de vocações de Igreja caracteriza o Brasil e a nossa diocese ..."

. " Rezar ao dono da seara para que envie trabalhadores significa assumir a missão de Jesus Cristo e da Igreja no mundo, as necessidades concretas do Povo marginalizado e também os recursos e meios adequados para a descoberta, a formação e multiplicação dos trabalhadores. Sempre num contexto mais / amplo de Fé, de Esperança e de Amor. Sempre em ligação com todo o projeto pastoral da diocese e da Igreja. Sempre como resposta libertadora da graça aos desafios opressores do pecado ..."

2. NOSSA DIOCESE esteve solidária com os metalúrgicos do ABC e com a Igreja de São Paulo. Foi solicitado a todas as Igrejas de nossa diocese que a coleta do domingo, dia 11/05, fosse remetida para o Fundo de Solidariedade às famílias ne-

cessitadas de São Paulo... Na carta enviada às nossas paróquias, explicando ao povo cristão o sentido desse gesto de nosso ofertório, procurou-se conscientizar de que a causa dos metalúrgicos é causa justa. Que a Igreja se colocando ao lado / dos operários em greve estava testemunhando um autêntico cristianismo: "Hoje, no ofertório da missa, é hora de pagarmos, de / alguma forma, um pouco da luta que as famílias operárias de / São Paulo travaram por todos nós... E aprendamos com eles a grande lição histórica: enquanto não cria consciência nova se une, um povo não se liberta da exploração.

3. NO DIA 6 DE MAIO passado houve a reunião do clero e representantes de paróquias. Estiveram conversando com os padres o / Rolando, líder sindical, que não colocou a par do que é o sindicalismo novo e nos deu uma visão real da situação de greve do ABC paulista. O Pe. Ivo nos falou do apoio da Igreja, dentro duma visão teológica, à greve dos metalúrgicos. E o Elizeu, um estudioso da Bíblia, companheiro de equipe do Pe. Carlos Mesters, mostrou-nos o projeto de Deus em relação ao seu povo de Israel. Segundo ele, esse projeto de Deus se constitue em que Deus promove a libertação de seu povo através da / atuação desse mesmo povo.

4. NO DIA 23 DE ABRIL o Santo Padre criou a Diocese de ITAGUAT com territórios desmembrados da diocese de Volta Redonda e de nossa diocese. Nomeou também como primeiro bispo o Dom Vital Wilderink. A instalação da nova diocese será no dia 22 de junho às 16 hs.

MES de Abri ~~16~~ início de Maio

Foram 48 dias de resistência e firmeza permanente. Os operários do ABC de São Paulo mostraram ao Brasil e ao mundo a consciência pura de um povo que se liberta. São modelo e exemplo para NÃO permanecermos na ilusão de que ser patriota é abaixar a cabeça ao capricho das injustiças, opressões e falso conceito de democracia. Ser patriota é lutar pelo / que é justo, pelo que torna mais digno o ser humano.

" ... Nós sempre insistimos em que o sindicato não é o prédio, é a atuação de você e dos diretores nas portas de fábricas e nos bairros ..." ( Lula )

" A greve fora deflagrada pelos trabalhadores como recurso extremo para assegurar seus direitos entre os / quais a estabilidade no trabalho e o combate à rotatividade da mão-de-obra praticada pelas empresas. Essas reindividações dos operários visam impedir a corrosão dos justos aumentos salariais conquistados com tanto esforço e luta " ( Don Luciano Mendes, secretário geral da CNBB ).

" A crise social que o Brasil vem atravessando criou uma situação grave, que preocupa todos (...) o que / está em jogo na crise é a própria organização dos mecanismos da política social do país. A verdade é que até agora foi outorgada na medida em que aliviava / tensões, sem afetar os verdadeiros árbitros das concessões. Agora acontece um fato novo que é simplesmente este: as centenas de milhares daqueles que / são afetados pela política social, querem participar das decisões que atingem diretamente sua vida, seu / trabalho, sua família. Não querem impor, desejam ne- gocial, querem participar, porque já compreenderam a inconsistência de uma política de concessões feitas em respostas a conflitos de altos custos sociais . A pretensão é justa. É exigência elementar de uma democracia que se pretende não só política mas social e econômica..." ( parte da Nota Oficial da CNBB di- ante da Greve dos metalúrgicos do ABC paulista ).

Nós nos solidarizamos com os metalúrgicos do ABC e com a Igreja do Estado de São Paulo. Nosso grito se constitue / um levantar de mãos em sinal de protesto contra agressões, violência e mentiras das quais operários em greve foram vítimas com suas famílias.



Na agenda da programação do Ano Vocacional consta uma peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida do Norte, para a qual estão sendo convidadas os AGENTES de PASTORAL e PESSOAS que participam de nossas comunidades:

O OBJETIVO DE NOSSA PEREGRINAÇÃO: " *Unir as comunidades de nossa Diocese para agradecer por todo trabalho missionário já feito em nossa Baixada Fluminense, pedir para que este esforço missionário apostólico continue e que surjam novas vocações eclesiás para o serviço do Reino de Deus em nossa Diocese* ".

A data está marcada para o dia 31 de agosto. Já foram reservados os ônibus, a passagem ficará em Cr\$ 350,00 por pessoa. As passagens estarão à disposição das comunidades em breve. Até o dia 31 de julho já deverá ser feito o pagamento das passagens.

Caro agente de pastoral, gostaríamos que convidasse sua comunidade para participar desta caminhada diocesana, esclarecendo também que não se trata de um passeio ou uma simples excursão a APARECIDA do NORTE. É uma peregrinação, uma caminhada, de Comunidades de nossa Diocese.

A programação do dia será comunicada em breve.

Até já !

A EQUIPE DE VOCAÇÕES E MISSÕES.

## O CASO DA AGUA NO BAIRRO DOM RODRIGO

O grupo de Evangelização - Bairro da Luz - nos mandou um relatório sobre a questão da água no Bairro Dom Rodrigo. A situação foi a seguinte: a CEDAE, no dia 7 de abril, fora aquele bairro cortar a água das casas dos moradores porque estes tinham feito a ligação da água por conta própria sem o requerimento de pedido de ligação d'água. Ao saberem do que iria ocorrer 10 mulheres foram à CEDAE se entenderem com os responsáveis de lá. Foi dito a elas que deviam falar com o tal de Iguaçu ou então o Dr. Roberto. O Iguaçu ao se inteirar da questão disse que ele não podia fazer nada, a não ser interceder por elas junto ao chefe, o engenheiro, Dr. Roberto. As mulheres foram falar com o Dr. Roberto. Este ao recebê-las mostrou uma grande falta de compreensão e grosseria, inclusive falando do tal de Mão Branca. As mulheres ficaram firmes diante do Dr. Roberto que cada vez mais mostrava que não entendia nada de questões humanas, o que falia prá ele é o papel preenchido ou não. A constância das mulheres em não cederem aos argumentos furados do Dr. Roberto terminou por fazê-lo ceder. Ao certificar-se de que a água já fora cortada nas ruas Dom Henrique e Dom Joaquim no bairro Dom Rodrigo, o Dr. Roberto mandou naquele mesmo instante bater um requerimento de pedido d'água em nome dos moradores daquelas ruas. O requerimento, quando pronto, foi lido por uma senhora e assinado por ela. O Dr. Roberto prometeu ligar a água novamente.

O fato não ficou só aí. Na reunião da comunidade no mês de maio o tema de reflexão foi o caso da água no bairro Dom Rodrigo. Entre outras questões o grupo se perguntou: o que acham da situação do bairro estar sem água? O que acham das causas que fazem os bairros ficarem assim? o que acham das consequências dessa situação? O que Deus acha: ele concorda, ele discorda? Por quê?

Parabéns a este grupo de mulheres que corajosamente lutou por seus direitos. A gente não deve ceder frente à exigências, quando não se ajustam à realidade da vida sofrida do povo. Firmeza permanente deve ser a característica principal em situações semelhantes a estas. E olhem, há muitos outros casos semelhantes a este por aí fora. Como devemos agir? O caso de Dom Rodrigo pode nos auxiliar nisto?

PLANOS PARA DINAMIZAR A JUVENTUDE DA REGIÃO PASTORAL II

1º Reunir os jovens de toda região em nível de sub-região de três em três meses, para um maior entrosamento, e procurar juntos a sua propria caminhada.

2º Aprender dos jovens o que eles querem, o que eles mais precisam, o que mais os aflige, como eles querem caminhar.

3º Aprender da JOC seu instrumental de trabalho, seu método de trabalho, sua maneira de ação, seu conteúdo, para exaurir dali algo de substancial para a nossa juventude.



I. OS JOVENS DA REGIÃO II já estão se reunindo em nível de sub-região. No dia 06/04, 80 jovens das Paróquias de Glácia, Lote XV e Santa Maria encontraram-se em Santa Maria. Em Santa Maria apesar de ser dia de Páscoa e ser um dia chuvoso, houve uma boa presença de jovens. Os 3 momentos mais marcantes do encontro foram: entrosamento dos jovens; discussão de / um questionário feito para jovens; apresentação do que se faz sobre a CF-80 nas diferentes Comunidades.

No dia 13/04, 200 jovens das Paróquias de Piam, Cruzeiro do Sul e Heliópolis estiveram reunidos em Heliópolis. Os momentos marcantes no encontro foram a Palestra que o Pe. Renato deu (jovens para onde vamos ? ) - esta palestra levantou vários questionamentos, que levou os jovens a parar para refletir, isto é, mexeu com a vida deles - e a celebração litúrgica, onde houve a oferta do pão e da patena, e da vida dos jovens, feita pelos jovens.

No dia 04/05, os jovens de Belford Roxo e de Prata, se encontrarão em Prata. Foi comentado muito rapidamente como vai ser o encontro. O pe. Marcos se ofereceu para a celebração eucarística.

E assim outros encontros já estão sendo pensados em nível de sub-região.

II. RESUMO DE UM QUESTIONÁRIO aplicado na sua maior parte no encontro de jovens em Santa Maria no dia 06/04.

- a) O que leva você a participar do grupo?
- Necessidades humanas
  - Querer ajudar os outros
  - Formação religiosa
  - Atividade Pastoral
  - Entrosamento entre os jovens
  - Melhor conhecimento do Evangelho
  - Colaboração dos jovens na comunidade
  - Maior liberdade
- b) Você vai ao grupo para resolver os seus problemas ou também e sobretudo para assumir os problemas dos outros?
- Vai ao grupo para dar e receber. Quando damos a liberdade a alguém, resolvemos o nosso próprio problema. Estamos dando uma oportunidade para aprofundarmos no grupo. Procuramos levar os jovens a uma participação ativa.
- c) O que mais marcou na caminhada de seu grupo neste ano?
- Atividades assistenciais
  - Continuidade dos grupos
  - Campanha da Fraternidade
  - Celebrações litúrgicas
  - Encontro de jovens em Santa Maria
  - Apoio de outras comunidades
  - Entrada no grupo jovem
  - Peças teatrais e passeios
  - A caminhada do grupo
- d) Quais as faltas que você reparou e que você menos gostou?
- Falta de perseverança
  - Falta de organização
  - Falta de união
  - Falta de entrosamento
  - Falta de ação
  - Falta de orientação espiritual
  - Falta de pontualidade
  - Falta de participação
  - Falta de responsabilidade

- Precisa-se crescer na fé

- Falta de interesse

- Alguns falam muito e muitos falam pouco.

e) Qual a atitude perante uma dificuldade ou um momento de desânimo no grupo.

- Alguns tentam novos caminhos

- ... outros desanimam

- ... outros ficam tristes

f) Grupo cristão é para fazer uma experiência de fé na comunidade. Você já fez esta experiência profunda? O que falta mais? O que você espera do grupo, neste sentido? Pode-se dizer que seu grupo é cristão?

**FÉ**

- Faz-se curso bíblico.

- Entrosamento com pessoas não-católicas.

- Vivência do evangelho.

- Experiencia de fé é o grupo viver como Igreja dentro de seu bairro.

- O grupo jovem sendo um clube não faz experiência de fé.

## FAMÍLIA,

g) Grupo é família: Você se sente em família quando está no grupo? O que você sugere para aumentar o entrosamento / com outros grupos?

- Uns sentem-se em família dentro do grupo, outros não.

- Sugere-se outros encontros como os de Santa Maria.

- Sugere-se troca de experiência entre os grupos.

- Levar as comunidades a participarem dos problemas de cada um.

- No grupo resolve problemas que não se consegue revelar em casa.

- Dinâmica de grupo.

h) O grupo jovem é uma parte de uma comunidade maior: o seu grupo está aberto para a comunidade ou é uma ilha separada? o que é que o grupo faz a serviço da comunidade?

- Falta ação à serviço dos pobres.
- Mais caridade nos ambulatórios
- Pouco se faz para a comunidade por falta de apoio de outros componentes.

i) O grupo jovem deveria ser sinal de **ESPERANÇA** sobretudo para outros jovens. O que é que o grupo faz nesse sentido? O que poderia fazer a mais?

- Dar mais apoio à classe de trabalhadores; conscientizar o direito que é de todos.
- União de todos para unir todos os membros da comunidade para debatermos assunto de interesse paroquial
- Fazer aumentar cada vez mais a comunidade com grupo jovens.

j) O que você está disposto a fazer de concreto este ano no grupo, na comunidade, no bairro?

- Colaborar nas atividades pastorais.
- Reivindicação frete as autoridades dos problemas do bairro.
- Participação da parte feminina dentro do grupo.
- Promoção de festas e teatro para as mães.
- Fazer que as pessoas do bairro sejam verdadeiros cristãos.

l) Quais os problemas que você gostaria de encarar no grupo?

- Combate às injustiças:
- Convidar outros jovens para participar do grupo.
- Apoiar grupos novatos.
- Fazer que o grupo leve mais à serio o cristianismo.
- mais amor, mais compreensão, mais ajuda ao próximo.

Este questionário foi aplicado, no entanto falta ainda ser discutido pela equipe base, e tirarmos da lição que os jovens nos ensinam, e levarmos para os jovens o que eles realmente aspiram, o que eles esperam. Estamos certos de boa vontade dos jovens, agora falta encontrar o melhor caminho para a sua caminhada.

1º DE

21

## MAIO DA JUVENTUDE OPERÁRIA

CATÓLICA DE NOVA IGUAÇU - 1980 .

\*\*\*\*\*

Dentro dos objetivos de formação, organização e evangelização da Juventude Trabalhadora, o Movimento JOC de Nova / Iguacu realizou a Samana Nacional da Juventude Trabalhadora com o encerramento no 1º de maio - Dia do Trabalhador.

Mais de 160 jovens, representando 14 grupos jovens da Baixada, concentraram-se, neste dia, em Itinguá, sítio da / Diocese.

Saimos cedo de nossas casas carregando tudo o que fora combinado para o dia e, quando era 8.30 horas, defronte a / Catedral, partíamos cantando, em três ônibus, rumo ao Sítio.

### Objetivos:

Tínhamos os seguintes objetivos para esse dia:

1. Encerramento da Samana Nacional da Juventude Trabalhadora.
2. Comemoração do 1º de maio - Dia do Trabalhador.
3. Possibilitar que mais jovens descubram a realidade em que vivemos e conheçam o Movimento JOC como um / meio de organizar-nos para assumir e enfrentar esta realidade.

### Preparação e Organização:

A preparação e organização de tudo o que fazemos é de maior importância nos nossos trabalhos, pois, motiva e possibilita a participação de todos. Todos têm algo a dar e a crescer em responsabilidade pelas tarefas que assumem e, da mesma forma, demonstrar e desenvolver os valores e capacidades que possuímos como Jovens Trabalhadores.

Nesse sentido, há dois meses todos os grupos vinham respondendo uma pesquisa sobre a " Realidade da Juventude Trabalhadora ". Essa pesquisa tinha como principais pontos : condições de trabalho e condições de vida ( o bairro ), a / participação na sociedade, condições sociais e culturais e , por fim, Igreja e a Juventude Trabalhadora.

O resultado dessa pesquisa seria devolvida aos jovens, / no dia do encontro, dia 1º, para que pudéssemos, nos grupos , aprofundar e agir frente os problemas concretos e comuns en - contrados.

Também como preparação e organização do encontro todos os grupos assumiram várias tarefas como: preparar e vender os bilhetes das passagens, preparar e levar algo para o almoço comunitário, preparar brincadeiras, material para esportes, cantos.. Alguns jovens se responsabilizaram em contratar os ônibus, tra - tar com o responsável do Sítio, preparar todo o material de se - cretaria ... Economicamente, seria devidido e assumido entre 7 todos os participantes em partes iguais. Coube à coordenação dos grupos e à coordenação da Cidade programar e coordenar o dia.

Como foi o dia:

Logo que chegamos, como éramos uma turma grande, tudo foi organizado e combinado para que pudéssemos aproveitar ao máxi - mo da oportunidade desse encontro, nesse nosso dia.

A parte da manhã ficou, então, para estudo e reflexão . À tarde, para diversões ... De imediato, depois de um breve apresentação por grupo, distribuimos as tarefas do dia: coor - denação, finanças, preparação e distribuição do almoço, limpe - za, cantos, animação ... Também havia os responsáveis pela / coordenação dos pontos de reflexão do encontro. Assim todos de veriam serti-se responsáveis pelo encontro e pela convivência 7 com tantos jovens. O dia era nosso !

A parte de estudo e reflexão constou do seguinte:

Cada participante recebeu uma cópia do documento sobre os resultados da pesquisa: " Realidade da Juventude Trabalhadora da Baixada ". Em grupos, por Bairros, esse documento foi lido. Aí tivemos a oportunidade de encontrar-nos com os resultados , colocados em comum, com tantos outros jovens, sobre a realida - de que enfrentamos no dia a dia. Em seguida, no plenário, fo - ram colocados, pela coordenação, os destaques da pesquisa , sintetizados em cartazes. Isto chamou muito a atenção dos jo - vens presentes dando a impressão de conclusão de um congresso de jovens Trabalhadores.

este artigo continua no próximo número do INFORMATIVO.

LIVROS

LIVROS



LIVROS

# FEIRINHA DO LIVRO

JUNHO

DURANTE

OS

MESSES

JULHO



- \* GRATIS UM CHAVEIRO
- \* NAS COMPRAS ACIMA DE CR\$ 100
- \* VARIOS LIVROS COM DESCONTO DE 10%
- \* MUITOS LIVROS COM DESCONTO DE 20%
- \* OUTROS LIVROS COM DESCONTO DE 30%
- \* LIVROS COM DESCONTOS ACIMA DE 40%

CEPAC -

Rua Capitão Chaves, 60  
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.  
Tel. (021)767-0472